







A ERVILHA QUE  
NÃO ERA TORTA...

... mas deixou uma princesa assim





A ERVILHA QUE  
NÃO ERA TORTA...

... mas deixou uma princesa assim

Maria Amália Camargo



Ilustrações de Ionit Zilberman

1ª edição

*Caramelo*

Texto © 2012 Maria Amália Camargo  
Ilustrações © 2012 Ionit Zilberman  
Todos os direitos reservados.

Diretor editorial: Thales Guaracy  
Gerente editorial: Luís Colombini  
Editora: Débora Guterman  
Editores-assistentes: Johannes C. Bergmann,  
Paula Carvalho e Richard Sanches  
Edição de arte e composição: Carlos Renato  
Serviços editoriais: Luciana Oliveira  
Produção gráfica: Liliane Cristina Gomes

Revisão: Beatriz de Freitas Moreira  
Fotografia: Gustavo Ferri  
Impressão e acabamento: XXXXXXXXXX

CIP BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE  
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

---

C175e

Camargo, Maria Amália  
*A ervilha que não era torta... mas deixou uma princesa assim* / Maria Amália Camargo ;  
ilustrações de Ionit Zilberman. - São Paulo : Caramelo , 2012.  
32p. : il. color. ; 28 cm

ISBN 978-85-02-14687-7

1. Conto infantojuvenil brasileiro. I. Zilberman, Ionit, 1972-. II. Título.

11-7054.

CDD: 028.5  
CDU: 087.5

---

030766

2ª tiragem, 2017.

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida por qualquer meio ou forma sem a prévia  
autorização da SARAIVA Educação S.A. A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na  
Lei nº 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

Direitos reservados à  
SARAIVA Educação S.A.  
Avenida das Nações Unidas, 7221 - Pinheiros  
CEP 05425-902 - São Paulo - SP  
[www.editorasaraiva.com.br](http://www.editorasaraiva.com.br)

Tel.: (0xx11) 4003-3061  
[atendimento@aticascipione.com.br](mailto:atendimento@aticascipione.com.br)

CL: 810750  
CAE: 576680

*Para minha mãe, que nas noites de frio, quando não  
vira um bicho-da-seda, dorme numa montanha  
acolchoada, igualzinha à da princesa.*

M.A.C.

*Para o Chico.*

I.Z.

Era noite de chuva e vento — que é sempre dia de comemorar o casamento dum jumento — quando às portas de um castelo, no meio do nada, bateu uma senhorita pra lá de ensopada.

**TOC-TOC-TOC...**

Do outro lado da porta, pelo buraquinho da fechadura, um olho observava aquela menina sem capa, sem guarda, apenas com a roupa molhada de chuva.

**TOC-TOC-TOC-TOC-TOC...**

— Alguém faria a gentileza de abrir essa porta?

**NHEEEEEEEEC...**

— É quem ousa me incomodar a essa hora?





Não é que a inesperada visita teve a honra de ser recebida pela majestade em pessoa? Sim, era ela mesma: sobre o salto e sob a coroa!

É, enquanto uma poça se formava embaixo da moça, que em água se desfazia, ela tentava explicar que bons ventos a levavam ao encontro daquela rainha.

Contou sobre a onda de casamentos de jumentos e assim esclareceu o motivo de andar chovendo pra burro. É contou também ser uma princesa, o que a rainha achou — claro — o mais absurdo dos absurdos.

